

Estresse ocupacional e as correlações existentes com os acidentes no trabalho de profissionais da saúde: Um enfoque qualitativo



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-115>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Estudante de Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/ITR) e pesquisador bolsista do Grupo de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes da UFRRJ/ITR
Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/ITR)
E-mail: luksapp99@gmail.com

Adilson Gomes de Campos

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Instituição: Universidade de Várzea Grande - MT
E-mail: adilson.campos@univag.edu.br

Ana Paula da Penha Alves

Mestranda em Ergonomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: anapaula.cardio@yahoo.com.br

Clelson Gomes da Silva Pessoa

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Instituição: Faculdade de Medicina de Açailândia - FAMEAC
E-mail: clelsonpessoa@hotmail.com

Natalya Mirelly dos Santos Andrade

Bacharelado em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE);
Instituição: Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE)
E-mail: natalyaandrade841@gmail.com

Flávia Adriana Santos Rebello

Mestranda em Administração pela Must University
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: flaviaasrebello@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a associação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho entre médicos e enfermeiros de um hospital público do município de Três Rios/RJ. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com 20 profissionais, envolvendo assim médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade, sendo que os dados foram analisados por meio da técnica da análise do discurso. Como resultado, constatou-se que o estresse ocupacional possui uma associação com a ocorrência de acidentes laborais entre os funcionários. O estresse afeta particularmente mulheres com mais de 30 anos em união estável, devido a carga horária extensa, pressão laboral, infraestrutura inadequada e problemas interpessoais hospitalares. O estudo destacou a complexidade do estresse ocupacional, influenciada por condições de trabalho desfavoráveis, sobrecarga de tarefas e tensões interpessoais, afetando não só a saúde mental, mas também a segurança dos trabalhadores e a qualidade do atendimento aos pacientes. Os acidentes no local de trabalho, como cortes e quedas relacionadas ao estresse, sublinham a necessidade de mitigar o estresse para proteger os profissionais e pacientes, afetando tanto a saúde física quanto psicológica dos trabalhadores.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, Acidente no trabalho, Profissionais da saúde.

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a segurança no local de trabalho é uma preocupação que afeta uma miríade de setores e profissões. A ocorrência de acidentes no trabalho não apenas gera impactos



adversos para os trabalhadores, mas também implicações para as empresas, sistemas de saúde e a sociedade como um todo. Diante disso, a discussão sobre acidentes no trabalho tornou-se uma questão fundamental que abrange aspectos multidisciplinares, desde a prevenção até o tratamento das lesões e suas consequências (RIANO-CASALLAS; PALENCIA-SANCHEZ, 2016).

No setor da saúde, a questão dos acidentes no trabalho é potencializada pelas características inerentes ao trabalho dos profissionais da saúde. Isto porque, profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos e outros membros da equipe, estão constantemente expostos a uma série de riscos ocupacionais que podem resultar em acidentes e lesões. O ambiente profissional da saúde caracteriza-se por uma combinação de fatores, incluindo altas demandas físicas e emocionais, longas jornadas de trabalho, exposição a patógenos, manuseio de equipamentos médicos complexos e a pressão constante para tomar decisões precisas e rápidas (OLIVEIRA et al., 2015; SANTOS-JUNIOR et al., 2015).

Além disso, o ramo da saúde é marcado, segundo Santos et al. (2019), pela incidência de casos de profissionais com estresse ocupacional. Nesse sentido, o estresse ocupacional desempenha um papel significativo na ocorrência de acidentes no trabalho no setor da saúde, haja vista que os profissionais de saúde frequentemente lidam com altos níveis de estresse decorrentes da pressão constante, da carga emocional intensa e das demandas físicas rigorosas. Esse estresse crônico pode afetar negativamente a saúde mental e física desses trabalhadores, tornando-os mais propensos a erros e acidentes.

O estresse ocupacional, também conhecido como estresse no trabalho, configura-se como um estado psicológico e físico de tensão que ocorre quando as demandas do trabalho excedem a capacidade de um indivíduo de lidar com elas de forma eficaz. Trata-se, pois, de uma resposta normal do organismo a situações desafiadoras, mas quando se torna crônico e persistente, pode ter efeitos adversos na saúde e no desempenho no trabalho (PRADO, 2016).

Assim, compreender e abordar o estresse ocupacional torna-se essencial não apenas para preservar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores da saúde, mas também para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. A ocorrência de acidentes no trabalho no campo da saúde não só coloca em risco a saúde e o bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde, mas também afeta diretamente a qualidade e a continuidade do atendimento aos pacientes (OLIVEIRA; MUROFUSE, 2001).

Conforme aponta Cavalcante et al. (2016), lesões e acidentes podem resultar em absenteísmo, sobrecarga de trabalho para outros membros da equipe, interrupções nos cuidados aos pacientes e, em casos mais graves, até mesmo impactar negativamente os resultados clínicos, pondo em risco a segurança e a qualidade dos serviços de saúde prestados.

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a associação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho entre médicos e enfermeiros de um hospital público do município



de Três Rios/RJ. O município de Três Rios está localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, e caracteriza-se por possuir um único hospital que atende os moradores locais e de regiões circunvizinhas, como Levy Gasparian, Sapucaia, Chiador, Paraíba do Sul, entre outros.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para orientar a implementação de medidas preventivas e intervenções para reduzir o estresse e os riscos de acidentes no ambiente de trabalho desses profissionais. Isso, por sua vez, pode contribuir para melhorar a qualidade do atendimento médico prestado à população dessas áreas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estresse ocupacional caracteriza-se por uma condição em que os trabalhadores enfrentam uma sobrecarga de pressão e demandas psicológicas relacionadas às suas funções laborais. Isso pode incluir prazos apertados, alta responsabilidade, falta de autonomia ou controle sobre o trabalho, conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e, em alguns casos, condições físicas desfavoráveis (SILVA; SALLES, 2016).

Os efeitos do estresse ocupacional vão além do bem-estar emocional dos trabalhadores, podendo impactar também a saúde física destes indivíduos, contribuindo para problemas como doenças cardíacas, distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça, insônia e até mesmo distúrbios imunológicos. Além disso, o estresse ocupacional pode afetar o desempenho no trabalho, levando a erros, falta de produtividade, absenteísmo e até mesmo acidentes no ambiente de trabalho, como mencionado anteriormente (PRADO, 2016).

De acordo com Levi (1988), o estresse no ambiente de trabalho pode ser um fator contribuinte para a ocorrência de acidentes laborais. O autor argumenta que esse estresse geralmente surge quando os trabalhadores enfrentam uma carga psicológica elevada e/ou têm pouco controle sobre o processo de trabalho. Como resultado, o estresse é desencadeado e os funcionários podem manifestar diferentes reações em seus corpos.

As diferentes reações nos corpos dos funcionários podem incluir efeitos cognitivos, como redução da concentração e criatividade, efeitos afetivos, como ansiedade, fadiga e depressão, comportamentos como o uso de álcool e drogas, e também reações fisiológicas, envolvendo mudanças neuroendócrinas e imunológicas. Assim, o estresse ocupacional pode afetar negativamente a saúde e o desempenho dos trabalhadores, tornando-os mais propensos a acidentes no local de trabalho (LEVI, 1998).

Segundo a Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991, os acidentes de trabalho são definidos como aqueles que ocorrem durante a realização das atividades laborais em nome de uma empresa, empregador doméstico ou pelos segurados, resultando em lesões corporais ou perturbações funcionais que podem causar morte ou uma perda temporária ou permanente na capacidade de trabalhar.



Assim, a Lei estabelece que acidentes de trabalho são incidentes que acontecem no contexto profissional e que resultam em danos à saúde ou à capacidade de trabalho do trabalhador, independentemente de serem temporários ou permanentes, desde que estejam relacionados às atividades laborais. Isso coloca a responsabilidade sobre o empregador de fornecer um ambiente seguro de trabalho e garantir a segurança dos funcionários no desempenho de suas funções.

De acordo com Ferreira et al. (2012), em situações de acidente de trabalho, a responsabilidade pela comunicação à Previdência Social recai sobre a empresa, que deve realizar essa notificação por meio da CAT (Comunicação de Acidentes do Trabalho). Assim, cabe ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) identificar e definir a natureza do acidente.

A identificação e a definição da natureza do acidente por meio do INSS é feito por meio de duas etapas: o setor de benefícios, que estabelece a relação entre o trabalho desempenhado e o acidente, e a perícia médica, que determina a conexão causal entre o acidente e a lesão, entre a doença e as atividades laborais e, ainda, entre o acidente e um possível óbito (FERREIRA et al., 2012).

Desta forma, o INSS avalia se o acidente ou a doença está diretamente relacionado ao ambiente de trabalho ou às tarefas realizadas durante a jornada profissional. Esta avaliação determina a elegibilidade do trabalhador para benefícios previdenciários, como auxílio-doença ou pensão por morte, e garante que o sistema previdenciário forneça o apoio adequado com base nas circunstâncias do acidente ou doença.

Conforme apontado por Phillipin, Jacobi e Kopp (2018), os principais acidentes no trabalho são: acidentes típicos, acidentes de trajeto e acidentes devido à doença do trabalho.

Os acidentes típicos resultam das particularidades das funções desempenhadas pelo trabalhador e, portanto, ocorrem no local de trabalho, normalmente durante o expediente, caracterizando-se por serem eventos repentinos, violentos e pontuais. Tais acidentes possuem o potencial para causar incapacidade no trabalhador e, em circunstâncias extremas, podem resultar em óbito (FILLIPIN; JACOBI; KOPP, 2018).

Os acidentes de trajeto, por outro lado, ocorrem durante o trajeto do trabalhador entre sua residência e o local de emprego. Embora esses incidentes não aconteçam diretamente no ambiente de trabalho, ainda são considerados acidentes ocupacionais devido à sua relação com as atividades laborais (FILLIPIN; JACOBI; KOPP, 2018).

Por fim, os acidentes devido à doença do trabalho são provocados por doenças específicas associadas a determinados setores de atividade. Essas doenças surgem devido às condições ou exposições nocivas no ambiente de trabalho, levando ao desenvolvimento de enfermidades relacionadas à profissão (FILLIPIN; JACOBI; KOPP, 2018)..

Os acidentes de trabalho são eventos complexos que geralmente resultam de uma combinação de vários fatores. Embora muitas análises tendam a enfatizar os aspectos comportamentais como causa



principal, atribuir a culpa às vítimas, é importante reconhecer que esses incidentes são multifacetados. Suas origens podem estar ligadas a diversos elementos, incluindo as condições físicas e organizacionais do ambiente de trabalho, a utilização inadequada ou ausência de equipamentos de proteção individual (EPI), ações que comprometem a segurança do trabalhador e condições inseguras no ambiente laboral (RIBEIRO; SERVO, 2019).

Tratando-se especificamente dos acidentes de trabalho no ramo da saúde, os profissionais de saúde, devido ao ambiente peculiar em que atuam e às condições que enfrentam, estão mais propensos a sofrerem agravos e acidentes no local de trabalho. A maior vulnerabilidade entre os profissionais da saúde se deve às características específicas do setor de saúde, como exposição a agentes infecciosos, longas jornadas de trabalho, estresse emocional e físico, além da pressão por desempenho e atendimento urgente aos pacientes. Esses fatores podem aumentar o risco de lesões, doenças ocupacionais e outros incidentes relacionados ao trabalho para esses profissionais (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

No ramo da saúde, os acidentes no ambiente de trabalho que envolvem contato com sangue ou fluidos que podem estar contaminados são considerados situações de emergência médica. Isso ocorre porque intervenções para prevenir infecções, como HIV e Hepatite B, devem ser iniciadas imediatamente após o acidente, a fim de maximizar sua eficácia (GOMES; SABINO; NEGREIROS, 2016).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como do tipo exploratória de abordagem qualitativa, haja vista que o intuito foi compreender as percepções de profissionais da saúde sobre a associação existente entre estresse ocupacional e acidentes laborais.

Por tratar-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, foram priorizadas as perspectivas e as percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A abordagem qualitativa destinou-se a compreender os fenômenos a partir da análise de dados não estruturados, como narrativas, experiências e opiniões dos participantes, corroborando com o que sugere Godoy (1995).

Para a compreensão das percepções dos participantes sobre as questões em torno da associação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho, foram aplicadas entrevistas em profundidade com uma amostra composta por 20 profissionais. A amostra foi constituída por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital localizado no município de Três Rios/RJ

A entrevista em profundidade, que configura-se como um tipo de entrevista que utiliza perguntas abertas que permitem aos participantes responder de forma livre e expressiva (DUARTE, 2004), possibilitou a exploração das experiências, percepções e opiniões dos profissionais entrevistados.



Os entrevistados foram selecionados de acordo com a conveniência, o que significa que a escolha dos participantes se baseou na acessibilidade e disponibilidade dos profissionais da saúde que concordaram em participar da pesquisa. A seleção por conveniência foi adotada, pois, conforme aponta Freitag (2018), trata-se de um método comumente utilizado em estudos qualitativos quando não é possível ou prático aplicar amostragens probabilísticas, como a amostragem aleatória.

A abordagem qualitativa proporcionou um espaço no qual os participantes puderam compartilhar suas vivências pessoais e profissionais relacionadas ao estresse ocupacional e aos acidentes de trabalho. Por meio das perguntas abertas, eles foram encorajados a detalhar suas experiências, a identificar fatores desencadeantes de estresse e a discutir como esses fatores podem estar relacionados aos acidentes no ambiente de trabalho.

Com o intuito de obter dados mais precisos, as entrevistas foram gravadas em áudio após a aceitação dos entrevistados em participar da pesquisa, corroborando com o que sugere, Garcez, Duarte e Eisenberg (2011). A decisão de gravar as entrevistas somente após o consentimento dos participantes foi um procedimento ético padrão, de modo a garantir que os entrevistados estivessem cientes da gravação.

Após a coleta de dados, os dados foram analisados por meio da técnica da análise do discurso, que é um método qualitativo utilizado para examinar a linguagem e o conteúdo dos discursos dos entrevistados (LLOMBART, 1993). Dessa maneira, os dados foram analisados por meio de um enfoque integrado dos fenômenos, seguindo estas etapas: seleção do texto, leitura das transcrições, codificação, análise dos dados e redação analítica do discurso.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Após a coleta de dados, foi possível constatar, inicialmente, o perfil dos entrevistados. Como resultado, verificou-se que 65% dos respondentes são do gênero feminino e 35% do gênero masculino, o que evidencia uma preponderância de mulheres na amostra.

Quanto ao cargo que ocupam no hospital, observou-se uma diversidade de funções dentro da amostra. Dos entrevistados, 45% são enfermeiros, 30% médicos e 25% técnicos de enfermagem. Essa distribuição de cargos reflete a composição multidisciplinar do ambiente hospitalar, onde diferentes profissionais desempenham papéis específicos na prestação de cuidados de saúde.

As idades dos profissionais variaram dos 23 aos 47 anos, com uma média de idade de aproximadamente 34 anos. A faixa etária diversificada sugere que a amostra inclui profissionais em diferentes estágios de suas carreiras, desde aqueles que estão no início de suas trajetórias até aqueles com mais experiência. Além disso, ao considerar a faixa etária dos entrevistados, é possível perceber que a amostra abrange uma geração relativamente jovem de profissionais da saúde.



No tocante à experiência profissional, os dados revelaram que o tempo de atuação profissional dos respondentes varia de 8 meses a 22 anos. Assim, observa-se que alguns participantes são profissionais mais experientes, com muitos anos de serviço na carreira profissional, enquanto outros são relativamente novos em suas carreiras.

Por fim, em relação ao estado civil dos profissionais entrevistados, constatou-se que 55% dos participantes são casados ou vivem em união estável, enquanto os 45% restantes são solteiros, divorciados ou viúvos. Essa diversidade no estado civil dos entrevistados reflete a heterogeneidade da vida pessoal dos profissionais da saúde no ambiente hospitalar.

4.2 ESTRESSE OCUPACIONAL E ACIDENTES NO TRABALHO

A partir da compreensão do perfil dos entrevistados, o estudo avançou na investigação sobre a temática central, que é a relação entre o estresse ocupacional e os acidentes no trabalho. Para iniciar essa exploração, a primeira pergunta feita foi se os profissionais já haviam experimentado estresse no ambiente de trabalho. Nesse contexto, observou-se que a maioria dos entrevistados, um total de quatorze profissionais, afirmou que sim, indicando que já vivenciaram situações de estresse em seu ambiente profissional.

Dentre os quatorze profissionais que já vivenciaram situações de estresse ocupacional, nove foram mulheres. Assim, os profissionais que já vivenciaram situações de estresse no âmbito laboral são majoritariamente mulheres, com idade acima de 30 anos e em união estável. Essa observação sugere que as mulheres na amostra são mais propensas a experimentar estresse ocupacional em comparação com os homens. Além disso, a idade acima de 30 anos evidencia que profissionais com mais experiência ou tempo de serviço no ambiente de trabalho hospitalar estão mais suscetíveis ao estresse ocupacional.

A associação entre o estado civil e a experiência de estresse no trabalho também é notável. Os entrevistados que vivem em união estável relataram experiências de estresse ocupacional, o que pode estar relacionado a responsabilidades familiares adicionais ou outros fatores associados ao casamento ou à vida em união estável.

Tendo em vista que as mulheres são a maioria que já vivenciaram situações de estresse ocupacional, as mesmas podem enfrentar desafios adicionais relacionados ao equilíbrio entre o trabalho e as responsabilidades familiares quando vivem em união estável. Isso pode incluir o cuidado com filhos, familiares idosos ou outras obrigações familiares que podem aumentar a carga de trabalho e, conseqüentemente, contribuir para a experiência de estresse ocupacional.

Em seguida, a pesquisa buscou identificar os principais elementos que desencadearam o estresse ocupacional entre os profissionais. Como resposta, verificou-se que os principais fatores, em



um total de seis respostas, foram associados à jornada de trabalho, envolvendo elementos como: extensa carga horária, jornada de trabalho exaustiva e alta pressão laboral.

Minha carga horária é desumana. Trabalhar em dois turnos consecutivos tornou-se comum. Às vezes, mal tenho tempo para descansar entre os plantões. Isso acaba contribuindo para gerar estresse (E2).

A minha jornada de trabalho é super exaustiva. Fico muitas horas seguidas de pé, tomando decisões difíceis. É um constante desgaste físico e mental que contribui para gerar estresse (E7).

A pressão para realizar nossas tarefas de forma rápida e precisa é enorme. Um erro pode ser devastador. Às vezes, sinto que não posso errar nunca. Trabalhar assim é extremamente estressante (E11).

Os resultados apontam para um cenário no qual profissionais da área da saúde estão enfrentando condições de trabalho desgastantes, caracterizadas por uma carga horária excessiva, jornadas exaustivas e uma pressão constante para o desempenho profissional. Esses fatores estão relacionados à geração de estresse ocupacional, o que pode ter implicações significativas para a saúde e o bem-estar desses profissionais.

A carga horária excessiva, a exaustão e a pressão laboral são uma realidade estressante enfrentada pelos profissionais da área da saúde em estudo. A carga horária excessiva, um dos principais fatores identificados, é um problema recorrente no campo da saúde. Observa-se que a natureza ininterrupta dos serviços de saúde resulta em longas jornadas de trabalho, com profissionais trabalhando horas extras para atender à crescente demanda por cuidados médicos. Essa carga horária prolongada pode levar à fadiga, falta de sono e exaustão, prejudicando não apenas a qualidade do atendimento prestado, mas também a própria saúde física e mental dos profissionais.

No tocante à exaustão, os profissionais de saúde enfrentam rotineiramente situações de alto estresse, como cirurgias complexas, emergências médicas e diagnósticos difíceis. O impacto emocional dessas situações, aliado à pressão para tomar decisões rápidas e precisas, pode levar à exaustão emocional. Isso não só afeta a qualidade do atendimento, mas também coloca os profissionais em risco de desenvolver burnout, ansiedade e depressão.

A pressão laboral, outro fator identificado, é atribuída à expectativa de alto desempenho na área da saúde. Os profissionais são frequentemente confrontados com dilemas éticos, responsabilidades significativas e expectativas de resultados positivos em todas as situações. Essa pressão constante, tanto da sociedade quanto das instituições de saúde, contribuiu para criar um ambiente de trabalho estressante.

Além dos fatores estressores associados à jornada de trabalho, quatro indivíduos citaram aspectos atrelados à infraestrutura inadequada do hospital, como: estrutura física do hospital precária,



falta de climatização e rachaduras na parede. Os relatos abaixo evidenciam alguns relatos dos respondentes.

O que estressa é ter que trabalhar em um local com uma infraestrutura inadequada. A estrutura do hospital é antiga e não é reformada há muito tempo, então trabalhamos em condições não muito adequadas (E10).

É estressante trabalhar em um local que o ar condicionado nem funciona direito. Em dias quentes, a pressão sobe (E14).

Considerando os relatos, verifica-se que a infraestrutura inadequada dos hospitais representa um fator de estresse adicional para os profissionais de saúde. Além dos desafios inerentes à prestação de cuidados de saúde, eles precisam lidar com condições de trabalho que não atendem aos padrões ideais. Essa situação tem implicações significativas para o bem-estar dos profissionais com a propiciação do estresse ocupacional.

A infraestrutura física desempenha um papel direto sobre o bem-estar dos profissionais da saúde, influenciando não apenas a qualidade de seu ambiente de trabalho, mas também seu estado de saúde física e emocional. Os relatos dos profissionais destacam que a infraestrutura inadequada aumenta os níveis de estresse ocupacional, tornando o trabalho mais desafiador e impactando negativamente a sua qualidade de vida.

A precariedade da estrutura hospitalar, incluindo problemas como rachaduras nas paredes, instalações elétricas antigas e falta de manutenção, pode criar um ambiente pouco acolhedor e até mesmo inseguro para os profissionais. A sensação de trabalhar em condições inadequadas pode gerar ansiedade e insatisfação no trabalho, afetando o engajamento e a motivação dos profissionais.

Ademais, a falta de climatização adequada pode expor os profissionais a condições ambientais desconfortáveis, como altas temperaturas, que podem ser prejudiciais à saúde e ao desempenho no trabalho. O desconforto térmico pode levar a problemas de saúde, como desidratação e exaustão por calor, e contribuir para o aumento da pressão arterial, como mencionado no relato.

Cabe ressaltar, ainda, que dois profissionais relataram que os problemas de relacionamento no hospital, como falhas na comunicação e desrespeito, contribuem para gerar estresse.

Há uma falha enorme de comunicação entre alguns setores. Essa falha não só gera problemas na prestação do serviço, como também gera estresse, pois somos responsabilizados por falhas na comunicação (E6).

Aqui no hospital, o que gera estresse é a falta de respeito de alguns colegas de trabalho (E1).

A análise dos resultados revela que os problemas de relacionamento no ambiente hospitalar desempenham um papel significativo na geração de estresse ocupacional entre os profissionais da saúde. A comunicação ineficaz dentro da instituição de saúde aparece como um fator estressor, como mencionado por um dos respondentes. A sensação de serem responsabilizados por falhas na



comunicação pode gerar frustração e ansiedade, uma vez que os profissionais se esforçam para entregar cuidados de qualidade em um ambiente onde a comunicação é falha.

Outrossim, a falta de respeito e o comportamento desrespeitoso por parte de colegas de trabalho são mencionados como fontes de estresse em um ambiente hospitalar. O ambiente de trabalho deve ser caracterizado pelo trabalho em equipe, respeito mútuo e colaboração, mas a presença de comportamentos desrespeitosos pode criar um ambiente tóxico que afeta negativamente o bem-estar dos profissionais.

Por fim, dois profissionais citaram elementos como falta de insumos e má remuneração, o que evidencia que o estresse no ambiente de trabalho pode ser resultado de uma combinação de diversos fatores, incluindo condições inadequadas, sobrecarga de trabalho, problemas de relacionamento, entre outros. Esses relatos ressaltam a complexidade do estresse ocupacional e destacam a importância de abordar e mitigar esses fatores para garantir o bem-estar dos profissionais da área de saúde.

Depois de identificar os fatores que causam estresse, os funcionários foram questionados se o estresse já contribuiu para causar acidentes no ambiente de trabalho. Como resultado, observou-se que oito indivíduos relataram que sim, corroborando a correlação existente entre o estresse ocupacional e os acidentes no trabalho.

Os resultados evidenciaram que os efeitos do estresse não se limitam apenas ao bem-estar emocional e mental dos profissionais, mas também têm implicações diretas na segurança e na qualidade do atendimento aos pacientes. A sobrecarga de trabalho, os problemas de relacionamento, a infraestrutura inadequada e outros fatores estressores identificados podem criar um ambiente propício para a ocorrência de acidentes.

Quando questionados sobre os principais acidentes de trabalho, foi possível constatar que a maioria dos profissionais, um total de seis indivíduos, enfatizaram que foram pequenos cortes oriundos de materiais perfurantes, como agulhas e objetos cirúrgicos. Os relatos abaixo evidenciam a fala de alguns dos entrevistados.

Em momentos de estresse, já acabei me cortando com a agulha da seringa de um paciente. Tive que tomar PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV), que é um medicamento utilizado em casos de risco. Isso me deixou totalmente aflita (E7).

Já me cortei acidentalmente com um bisturi. Estava em um dia estressado e com a mão trêmula, então acabei me machucando (E16).

A análise dos dados revela que, em momentos de estresse, comumente associados a altas demandas e pressões no ambiente de trabalho, os profissionais enfrentaram dificuldades em manter a precisão e o controle necessários durante os procedimentos médicos. Isso resultou em incidentes involuntários, como cortes com agulhas e bisturis. É importante notar que esses acidentes não apenas



representam uma preocupação para a segurança dos profissionais de saúde, mas também acarretam consequências sérias.

Um dos entrevistados mencionou a necessidade de tomar PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) como medida preventiva após um acidente com uma agulha, destacando a gravidade das consequências potenciais desses incidentes. A ansiedade e o desconforto emocional também foram expressos pelos entrevistados. A aflita sensação mencionada por um deles sugere que esses incidentes não são apenas físicos, mas também psicologicamente importantes, aumentando a preocupação e o estresse no ambiente de trabalho.

Esses cortes, de acordo com os relatos, não se limitaram apenas a ferimentos causados por ferramentas cirúrgicas, mas também envolveram materiais descartáveis utilizados durante os procedimentos médicos. Essa variedade de incidentes reforça a importância da atenção aos detalhes e da segurança no ambiente de trabalho no setor da saúde, onde até mesmo pequenos acidentes podem ter implicações significativas na saúde dos profissionais e dos pacientes.

Além dos cortes com materiais perfurante, dois entrevistados relataram que já sofreram tombos por causa do estresse, ocasionando assim pequenas lesões sem graves complicações, como pode ser evidenciado nos relatos abaixo.

Já sofri um tombo que ocasionou a fratura do meu pé. Por conta do estresse, eu estava desgastado mentalmente e sob uma pressão. Então corri para atender os pacientes do setor de emergência, o que fez com que eu caísse. O estresse me cegou, não pensava em nada e nem observei o chão (E19).

Em um dia totalmente estressante, tive uma queda no hospital que ocasionou uma lesão no meu tornozelo. Isso ocorreu enquanto eu estava correndo de um setor para outro para atender às demandas dos pacientes. O ambiente estava extremamente agitado, e eu estava tentando equilibrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo (E11).

Os resultados da pesquisa revelam uma preocupação adicional relacionada à segurança dos profissionais de saúde no contexto de ambientes de trabalho estressantes. Além dos cortes causados por materiais perfurantes, dois entrevistados relataram experiências de quedas que resultaram em lesões físicas.

Os relatos demonstram que o estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde tem impactos significativos na segurança e no bem-estar físico desses trabalhadores. O estresse crônico ou agudo pode mostrou-se capaz de reduzir a capacidade de concentração e tomar decisões adequadas, tornando os profissionais mais suscetíveis a incidentes como quedas e lesões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização desta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, foi possível constatar a relação entre estresse ocupacional e acidentes no ambiente de trabalho entre os profissionais



de saúde. Os resultados revelaram que o estresse ocupacional é uma realidade presente na vida desses profissionais, especialmente entre mulheres com idade acima de 30 anos e que estão em união estável. A carga horária excessiva, jornadas exaustivas, pressão laboral, infraestrutura inadequada e problemas de relacionamento no ambiente hospitalar foram identificados como fatores estressores significativos.

A complexidade do estresse ocupacional se manifestou através da variedade de fatores contribuintes, incluindo condições de trabalho desfavoráveis, sobrecarga de tarefas e tensões interpessoais. Além disso, este estudo evidenciou que o estresse não afeta apenas o bem-estar emocional e mental dos profissionais, mas também tem implicações diretas na segurança e na qualidade do atendimento aos pacientes.

Os acidentes no local de trabalho, incluindo cortes com materiais perfurantes e quedas relacionadas ao estresse, destacaram a importância de mitigar o estresse ocupacional para garantir a segurança dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Esses incidentes não apenas colocam em risco a saúde física dos trabalhadores, mas também afetam sua saúde psicológica, gerando ansiedade e preocupação.

Portanto, este estudo ressalta a necessidade de implementar medidas eficazes para abordar o estresse ocupacional no ambiente hospitalar, incluindo a melhoria das condições de trabalho, o apoio emocional e a promoção de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. O bem-estar dos profissionais de saúde é fundamental para garantir a qualidade do atendimento médico e a segurança dos pacientes, tornando a gestão do estresse ocupacional uma prioridade na área da saúde.



REFERÊNCIAS

- BAKEE, H. A.; ARAÚJO, N. M. C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Produção*, 20(4):669–76, 2010.
- BRASIL. Lei N° 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <[---

Harmony of Knowledge Exploring Interdisciplinary Synergies](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20Planos%20de,Social%20e%20d%C3%A1%20o%20provid%C3%A2ncias.>. Acesso em 20 de setembro de 2023.</p><p>CAVALCANTE, C. A. A. et al. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. <i>Revista de Atenção à Saúde</i>, v. 13, n. 44, 2015.</p><p>DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. <i>Revista Educar</i>, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.</p><p>FILLIPIN, G. G.; JACOBI, L. F.; KOPP, D. Uma revisão de literatura sobre as características dos acidentes de trabalho no Brasil. <i>Braz. Ap. Sci. Rev.</i>, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 1760-1769, out./dez., 2018.</p><p>FREITAG, R. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. <i>Revista de Estudos da Linguagem</i>, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.</p><p>GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeo gravações em pesquisas qualitativas. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011</p><p>GOMES, A. G. M.; SABINO, T. C.; NEGREIROS, R. V. Acidentes de trabalho com materiais biológicos entre profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. <i>Revista eletrônica da Universidade Vale do Rio Verde</i>, v. 14, n. 2, 2016.</p><p>FERREIRA, B. L. A. et al. Segurança no trabalho: uma visão geral. <i>Cadernos de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas</i>, v. 1, n. 15, p. 95-101, out., 2012.</p><p>GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. São Paulo: <i>Revista de Administração de empresas</i>, v. 35, n.3, p. 21, 1995.</p><p>LEVI, L. Definiciones y aspectos teóricos de la salud en relación con el trabajo. In R. Kalimo, M. El-Batawi & C. L. Cooper, <i>Los factores psicosociales en el trabajo y su relación con la salud</i> (pp. 9-14). Genebra: OMS, 1998.</p><p>LLOMBART, M. Mujer, relaciones de género y discurso. <i>Revista de Psicología Social</i>, 8 (2), 201-215, 1993.</p><p>PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. <i>Rev Bras Med Trab.</i>, 14(3):285-9, 2016.</p><p>OLIVEIRA, B. R. G.; MUROFUSE, N. T. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. <i>Rev. latino-am. enfermagem</i>, v. 9, n. 1, p. 109-115, 2001.</p><p>OLIVEIRA, J. S. et al. Acidentes com perfurocortantes entre trabalhadores da saúde. <i>Revista de APS</i>, v. 18, n. 1, 2015.</p></div><div data-bbox=)



PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. Rev Bras Med Trab., 14(3):285-9, 2016.

RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M. L. S. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. Rebracisa, Ilhéus, v.2, n.1, out. 2019.

RIANO-CASALLAS, M. I.; PALENCIA-SANCHEZ, F. Dimensão econômica da segurança e saúde no trabalho: revisão de literatura. Rev. Gerenc. Polit. Salud. [online]., vol.15, n.30, pp. 24-37, 2016.

SANTOS, E. K. M. et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. HU Revista, v. 45, n. 2, 2019.

SANTOS-JUNIOR, E. P. S. et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. Rev Bras Med Trab., 13(2):69-75, 2015.

SILVA, L. C.; SALLES, T. L. A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. RECAPE - Revista de Carreiras e Pessoas, v. 6, n. 2, 2016.